

PMDB e PDT temem maior penetração do capital externo

188

BRASÍLIA (O GLOBO) — O maior compromisso do Congresso, na atual Legislatura, “deve ser defender a honra da nação brasileira, quando seus interesses mais perenes estão sendo comprometidos pela ação criminosa dos ministros da área econômica”, frisou ontem, em plenário, o Deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), ex-Ministro da Agricultura de João Goulart.

O principal responsável pela crise econômica, segundo o ex-Ministro, “é o atual Ministro do Planejamento, Delfim Netto, que assinou a carta de rendição dos interesses nacionais aos banqueiros internacionais”. Lima Filho requereu uma Comissão de Inquérito para apurar a extensão e as causas da atual dívida externa e dos compromissos com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Outro ex-cassado, o Deputado Amaury Muller (PDT-RS), frisou que “a escalada para o desastre econômico-social que desgraça e vitima o país tornou-se mais acelerada exatamente com as falsas promessas de uma sociedade nova, que o Brasil deveria conquistar após a fermentação do bolo social que seria distribuído igualmente”.

Darcy Passos (PMDB-SP), ainda ontem, frisou que os maiores prejudicados com a crise foram os trabalhadores, “pois o declínio do salário real médio se fez enquanto a produtividade média nacional subia, aumentando o bolo”. Em sua opinião, “se a fatia dos trabalhadores diminuiu, alguém comeu mais fatias, fatias maiores e melhores”.

A sugestão da Oposição para a crise econômica, segundo alguns deputados, como Mário Frota (PMDB-AM), “é a moratória, o congelamento da dívida e a suspensão dos juros por 10 ou 15 anos. Mas os ministros da área econômica preferem os acenos do FMI”. A decisão do Governo brasileiro de recorrer ao Fundo, disse outro deputado, Sebastião Ataíde (PDT-RJ), “é explicada pelas iniciais daquele organismo: fome, miséria e incerteza”.

O Brasil, acrescentou, também em plenário, o Deputado João Gilberto (PMDB-RS), poderia “ter renegociado a sua dívida na posição de uma das nações importantes do Terceiro Mundo, fazendo disso um fato político de afirmação internacional. Mas preferiu a volta ao alinhamento incondicional com os Estados Unidos e a humilhante negociação isolada, que o coloca na condição de pedinte e o obriga a ceder aspectos essenciais de sua autonomia”.

Aturdida pelos efeitos da política econômica sobre os preços, o emprego e o salário, prosseguiu, “a opinião pública não atenta para algo muito grave: a abertura ilimitada ao capital estrangeiro, a penetração dos bancos externos, a concessão de favores às multinacionais, o amolecimento das regras sobre remessa de lucros, enfim, uma gama de fatos que comprometem a soberania nacional”.

O Congresso, disse João Gilberto, praticamente repetindo palavras ditas antes por outros deputados, “tem o compromisso de lutar para reconquistar sua condição de poder atuante e para restaurar a dignidade e a soberania do Brasil como nação”.

As únicas participações do PDS no debate sobre a crise econômica foram um pedido do vice-líder Jorge Arbage (PA), de que fosse transcrito nos anais o discurso feito na última segunda-feira pelo Presidente João Figueiredo, em defesa da política econômica do Governo, e apartes do próprio Arbage, enaltecendo “a sinceridade de propósitos do Chefe do Governo”.